



INDICADORES PARA MONITORAR A CONVERSÃO DE SISTEMAS AGRÍCOLAS CONVENCIONAIS PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO ORGÂNICA¹

Fernando Braz de Abreu², Jaime Airton Wünsch³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: A conversão de sistemas de produção convencionais em sistemas orgânicos é compreendida não como uma ‘quarentena’ para eliminar resíduos tóxicos, mas como um processo de mudança que envolve aspectos culturais, técnicos, educacionais, normativos e de mercado que tem por finalidade transformar a unidade de produção em um agroecossistema sustentável. Deste modo, o período de conversão é entendido como o período necessário para a reorganização da unidade de produção, de aprendizagem e de domínio dos novos conhecimentos pelos agricultores para gerir o agroecossistema que emerge gradativamente de suas práticas e decisões. A questão que se coloca é como avaliar e monitorar o processo de conversão visando identificar a efetividade das mudanças introduzidas e se estas conduzem a um sistema orgânico sustentável. **METODOLOGIA:** Esta questão está colocada no âmbito de um estudo sobre a transição agroecológica em unidades de produção familiar descapitalizadas e empobrecidas da região Celeiro. Para enfocá-la, preliminarmente, foi feita revisão bibliográfica sobre indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** A seleção de indicadores para monitorar o processo de conversão deve considerar a estratégia de conversão adotada pelo agricultor, a definição dos objetivos intermediários a serem alcançados e os riscos da não sustentabilidade do processo em curso. Há três grupos de estratégias possíveis: i) conversão radical e imediata de toda unidade de produção; ii) conversão radical de uma atividade produtiva; iii) conversão gradual da unidade de produção. A definição de objetivos intermediários está associada às condições de partida do sistema e a velocidade de adoção de práticas baseadas em princípios agroecológicos. Os riscos da não sustentabilidade da conversão estão associados à viabilidade econômica, à consistência ecológica das práticas adotadas e a aprendizagem dos agricultores. Assim, os indicadores devem considerar a estratégia escolhida pelo agricultor, serem capazes de descrever o estado geral do sistema e capazes de estimar os riscos em cada etapa da conversão. A diversidade de processos e de práticas em um agroecossistema multiplica o número de componentes e aspectos a serem monitorados e rapidamente pode levar ao uso de um grande número de indicadores de difícil apropriação e manuseio pelos agricultores. A definição conjunta, por técnicos e agricultores, de pontos críticos que fortalecem ou limitam a capacidade de sustentabilidade do sistema ao longo do tempo é um passo básico na construção dos indicadores de monitoramento da conversão.

¹ Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa Transição agroecológica da agricultura familiar na região Noroeste do RS.

² Acadêmico do Curso de Agronomia, bolsista PIBIC/UNIJUI

³ Orientador, professor Dr. do Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI.